

# O TURISMO EVANGÉLICO NO “TEMPLO DE SALOMÃO” - SÃO PAULO:

## Uma proposta de análise

*Aluna: Eliza Feres de Lima Moura<sup>1</sup>*

*Orientador: Emerson José Sena da Silveira*

### 1. DELIMITAÇÃO DO TEMA

O turismo é considerado um fenômeno recente, demarcado a partir da Revolução Industrial, em função da nova forma de organização dos deslocamentos que esta propiciou. Apesar disso, temos como seus antecedentes as viagens empreendidas por diversos povos, sendo muitas delas motivadas por questões religiosas. “Desde a antiguidade, religião e viagens encontravam um lugar comum na vida dos povos. Na civilização grega, celebrações religiosas produziam grandes fluxos de viajantes. Os romanos também realizavam suas viagens com fins religiosos, especialmente após o surgimento do cristianismo. Também na Idade Média, diversos grupos buscavam vivenciar sua fé através da visita a locais sagrados. E desse mesmo modo vem ocorrendo ao longo de toda a existência humana” (FROSSARD *apud* ACERENZA, 2007).

A interseção entre estes dois fenômenos - religião e turismo - configuram um espaço importante de interpretação das dinâmicas sociais também na contemporaneidade. Por este motivo, tem sido alvo de estudos por meio do qual foi nomeado e segmentado como “Turismo Religioso” que, de acordo com Silveira, pode ser entendido como “um intertexto produzido em um mercado simultaneamente simbólico/político/econômico, onde funciona a lógica do poder ‘fazer ver, fazer crer’” (SILVEIRA, 2007, p.49).

Um dos primeiros trabalhos que podemos citar no campo da antropologia envolvendo este tema é o de Dean MacCannell, que a partir de um novo olhar sobre o comportamento turístico, aponta que o turismo moderno “pode ser visto como uma continuação das peregrinações tradicionais, carregando sentidos e valores que em outros momentos estiveram condensados nesta experiência religiosa” (STEIL, 2000, p.01).

Apesar do esforço de cientistas humanos e sociais em compreender o fenômeno religioso via turismo, conforme chamou atenção Frossard (2013, p.10), a maioria dos estudos se concentra na atividade que envolve a prática no meio católico. A proeminência

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Humanas e em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: elizaferes@gmail.com.

de locais sagrados de visitação como a Basílica de Aparecida - SP e Juazeiro do Norte - CE, demonstram tal importância.

Entre os estudos mais relevantes estão os trabalhos de Steil, que discorre sobre o turismo em datas religiosas, as peregrinações a santuários religiosos e epistemologia do turismo religioso e peregrinações. Abumansser agrega com estudos sobre deambulações religiosas no turismo religioso. Dias e Silveira acrescentam também aos estudos uma abordagem que articula turismo, religião, consumo e pós-modernidade. Camurça e Giovanni Jr, sobre os rituais que ocorrem em Tiradentes na Semana Santa e sua relação com o turismo. Além destes, há também os estudos de Christian Oliveira sobre visitas a santuários. E, relacionados a Nova Era e ao esoterismo, há os trabalhos de Carneiro (FROSSARD, 2006).

No entanto, entre o segmento evangélico têm surgido deslocamentos expressivos, especialmente pelo crescente número de adeptos e sua reverberação nos espaços públicos. A inauguração do Templo de Salomão<sup>2</sup> se encaixa nesses termos como um possível ícone atual, reflexo dessa nova configuração do campo religioso brasileiro.

O Templo é a atual sede da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), construída no bairro do Brás, em São Paulo. De acordo com matéria vinculada ao jornal *O Estado de São Paulo* é um dos locais mais visitados do país, ultrapassando o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro; a Basílica Santuário Nosso Senhor do Bonfim, em Salvador; e as cidades de Juazeiro do Norte (CE) e Bom Jesus da Lapa (BA). Neste ano ganhou um certificado de excelência pelo site *TripAdvisor* e chega a receber cerca de 400 mil visitantes por mês<sup>3</sup>.

A inserção do protestantismo no Brasil conforme sua evolução histórica e de classificação, pode ser compreendida da seguinte forma, de acordo com Ricardo Mariano (2004): o pentecostalismo clássico, que abrange as igrejas pioneiras, como a Congregação Cristã no Brasil e Assembléia de Deus e que, em termos teológicos, enfatizam o dom de línguas (glossolalia). O segundo grupo de igrejas instaladas no Brasil, que não obteve nomenclatura consensual na literatura acadêmica, começou na década de 1950. Por meio delas, iniciou-se o evangelismo concentrado na pregação da cura divina, acelerando a expansão do pentecostalismo brasileiro, especialmente na capital paulista. Em 1953,

---

<sup>2</sup> A edificação da réplica foi inspirada em características da construção do Templo de Salomão, conhecido também como o primeiro templo citado pela Bíblia. Esse localizava-se em Jerusalém, Israel, e fora destruído por Nabucodonosor II da Babilônia em 586 a.C.

<sup>3</sup>Fonte:<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,templo-de-salomao-muda-a-rotina-do-bras-imp-1541534>. Acesso em agosto de 2017.

foram fundadas a Igreja do Evangelho Quadrangular e, posteriormente, a Brasil Para Cristo (1955, SP), seguidas da Deus é Amor (1962, SP) e Casa da Bênção (1964, MG). Como estratégia proselitista, além da ênfase na cura, essa vertente pentecostal notabilizou-se pelo intenso uso do rádio e pela pregação itinerante com a utilização de tendas de lona.

Já o neopentecostalismo teve início na segunda metade dos anos de 1970. A Universal do Reino de Deus (1977, RJ), a Internacional da Graça de Deus (1980, RJ), a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, GO) e a Renascer em Cristo (1986, SP), fundadas por pastores brasileiros, constituem as principais igrejas neopentecostais do país. No plano teológico, caracterizam-se por enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, por pregar a Teologia da Prosperidade.

De acordo com Alves (2016), a IURD surge no Brasil neste contexto de 1970, inserida na terceira onda denominada de “neopentecostalismo”, conforme descrito acima. Localizada no bairro da Abolição, zona norte da cidade do Rio de Janeiro, teve como um dos seus fundadores o bispo Edir Macedo. Sua fundação ocorreu em 1977, passando, mais tarde, a ser a maior denominação evangélica que crescia no Brasil, tendo sido favorecida por um contexto de crises econômicas, políticas e sociais.

O crescimento da denominação começa a partir dos anos 1980, quando a mesma adquiriu as primeiras rádios. Na década de 1990, ocorreu a compra a Rede Record de Televisão. Através de tais ações a igreja começava a inaugurar um templo por dia e o número de templos fundado no território nacional até 1995 chegava a dois mil e quatorze (p.138).

Dessa forma, a IURD tem avançado em sua expansão significativamente nas últimas décadas e ganhado evidência como expressão da religiosidade popular, facilitada pelo uso de meios de comunicação, marketing, publicidade e a propaganda (ALVES, 2016). Além disso, conforme analisou Edlaine Gomes (2011) em sua tese intitulada *A era das catedrais*, outros fatores centrais para o posicionamento e institucionalização da denominação foi a construção de catedrais e o impacto destas no cenário urbano. A autora demonstra como a representação e referência mítica da Terra Santa é constituinte da cosmologia iurdiana e influência na construção dos seus templos, levando os fiéis a compreender tais locais como mais “autênticos” e mais próximo de Deus (GUTIERREZ, 2011).

A promoção do Templo de Salomão, inaugurado em julho de 2014, pode ser observada em diversos meios de comunicação: testemunhos/relatos na TV, postagens na

internet, ou mesmo por meio de convites que remetem às propagandas de atrativos turísticos seculares, através de agendamentos e visitas guiadas nas dependências do Templo, ou seja, por meio de um aparato turístico.

Diante disso, este projeto pretende investigar o Turismo Religioso entre evangélicos, através do estudo de caso das visitas religiosas/turísticas ao Templo de Salomão.

## 2. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica em função da importância de se ampliar as pesquisas que tratam da relação entre turismo e religião para além do que se tem pesquisado costumeiramente, ou seja, ao contexto do catolicismo. A inserção dos evangélicos na esfera pública tem despertado para a importância do tema: diante do número expressivo de visitantes é necessário reconhecer que o Templo de Salomão propiciou uma nova dinâmica de deslocamento de fiéis e mesmo no funcionamento do bairro do Brás. Jornais como *The New York Times* vinculou numa matéria apostando que “o monumental templo será um poderoso cartão postal tanto do Brasil como epicentro do pentecostalismo mundial, quanto da Igreja Universal como a principal congregação a desafiar a Igreja Católica no país”<sup>4</sup>.

De outro modo, a IURD tem sido uma das instituições mais abordadas nos estudos socioantropológicos sobre o fenômeno neopentecostal. No entanto, a maior parte da produção acadêmica atém-se às questões financeiras da igreja, aos conflitos com as religiões afro-brasileiras e o questionamento em relação aos discursos das lideranças da instituição. Esta pesquisa procura mostrar que é possível abordar sobre a IURD por diversos outros temas, por conta da complexidade do universo simbólico iurdiano. Um exemplo desta complexidade em termos sincréticos deste fenômeno são as declarações da Juventude Judaica Organizada em São Paulo que se pronunciou afirmando que ao promover as tradições judaicas, o Templo de Salomão pode ajudar no combate ao antissemitismo<sup>5</sup>.

Além disso, se apresenta como um prisma de leitura da religiosidade evangélica e de interpretação de suas formas de consumo, ritualísticas e crenças observadas através da prática das viagens. Tal reflexão poderá agregar também os estudos na área da

---

<sup>4</sup> Disponível em: [https://www.nytimes.com/2014/07/25/world/americas/temple-in-brazil-appeals-to-a-surge-in-evangelicals.html?\\_r=0](https://www.nytimes.com/2014/07/25/world/americas/temple-in-brazil-appeals-to-a-surge-in-evangelicals.html?_r=0). Acesso em setembro de 2017.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://thelede.blogs.nytimes.com/2010/07/22/rebuilding-solomons-temple-in-sao-paulo/>. Acesso em setembro de 2017.

Turismologia, uma vez que busca um “olhar antropológico” como alternativa ao viés mercadológico para o tema. Para Abumanssur (2003, p.66) “a preocupação passa a ser, portanto, demonstrar que o abandono de um "olhar" mais antropológico representa o risco de se negligenciar o fato de que o turista não abandona o sentido de "sagrado" que envolve seu deslocamento, mesmo quando imbuído de "motivações turísticas". Ao contrário, investir nesse "olhar" é abrir a possibilidade de se perceber que "há algo de religioso no turismo", "há algo de turístico nas peregrinações" e que, portanto, temos diante de nós a possibilidade de uma melhor compreensão das "vivências religiosas" e da "religiosidade de um Brasil experimentado pelas classes populares”.

### **3. PROBLEMA**

Meu primeiro contato com o espaço físico do templo se deu na oportunidade de uma viagem à São Paulo. Instigada em compreender as motivações dos fiéis e o que eles viam e faziam no local, procurei saber como chegar e como funcionava a visita. Fiquei surpresa, especialmente como turismóloga, ao descobrir que oferecem visitas guiadas e em diversos idiomas, inclusive em hebraico.

Além disso, há locais exclusivos para turistas, algo inédito para mim entre os templos que conhecia no meio evangélico. Há quatro espaços principais: o Templo, o Tabernáculo, o Cenáculo e o Jardim Bíblico. Só é possível acessar o Templo aqueles que irão assistir o culto. O Tabernáculo de Moisés é uma reprodução bíblica do local onde os sacerdotes realizavam sacrifícios no período do Antigo Testamento e contém réplicas de objetos sagrados que eram utilizados pelo povo hebreu. O Cenáculo é um museu que, por meio de recursos tecnológicos, busca resgatar as histórias do povo de Jerusalém e da construção do Templo de Salomão original. O Jardim Bíblico é a reprodução do Monte das Oliveiras, local onde, segundo a Bíblia, Jesus repousou<sup>6</sup>.

Dessa forma, surgiram tais questionamentos: quem são e por quê as pessoas viajam para conhecer o Templo de Salomão? Quem seriam estes? Somente os evangélicos neopentecostais? O que este Templo representa/significa para os visitantes?

A Prefeitura de São Paulo, por meio da São Paulo Turismo, desenvolveu um roteiro temático chamado “Roteiro Fé e Espiritualidade” que contém 33 atrativos com a história,

---

<sup>6</sup> Fonte: Roteiro Temático Fé e Espiritualidade – Julho de 2017. <http://cidadedesaopaulo.com/v2/wp-content/uploads/2017/08/Roteiro-Fe-Espiritualidade-ING.pdf>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

arquitetura e outras informações sobre atrativos religiosos da cidade. Dentre eles, está presente o Templo de Salomão, descrito a mais expressiva igreja evangélica.

#### **4. HIPÓTESES**

É possível observar que a teologia iurdiana é fortemente inspirada pelo Antigo Testamento, fato relevante - de acordo com Edlaine Gomes (2011) - para compreender o processo de consolidação da institucionalização da IURD, sua estratégia dentro do campo religioso e sua maneira de buscar autenticidade e ressignificar a história, criando uma continuidade entre um passado mítico e o passado da própria instituição.

Neste sentido, a hipótese é de que a relação dos turistas com o templo representa o típico Turismo Religioso Evangélico cunhado por Frossard (2013, p. 12) em que a religiosidade dos evangélicos por meio do turismo reativa tradições judaicas e cristãs, ou seja, são uma “busca moderna da tradição”<sup>7</sup>.

#### **5. OBJETIVO GERAL**

Diante deste cenário, o **objetivo geral** deste projeto é compreender, ainda que parcialmente, quem são e quais as motivações dos turistas que frequentam e visitam o Templo de Salomão, bem como seu perfil em termos de filiação religiosa, a fim de comparar com outros atrativos religiosos do país.

#### **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Para alcançar este objetivo será necessário:

- Fazer o levantamento histórico-contextual da construção e atual estado do templo;
- Mapear as “atrações” turístico-religiosas e demais atividades;
- Identificar os grupos de visitantes em geral;
- Identificar os tipos de visitantes evangélicos.

#### **7. METODOLOGIA**

Para executar esta pesquisa, pretendemos desenvolver a metodologia em uma série de passos e etapas, principalmente porque trata-se de uma atração de massa, com

---

<sup>7</sup>FROSSARD, Miriane S. **Caminhando por terras bíblicas: religião, turismo e consumo nas caravanas evangélicas brasileiras para a Terra Santa**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

milhares de visitantes e muitas atividades. Para isso, conjugaremos ferramentas quantitativas e qualitativas.

Na primeira etapa, levantaremos o máximo de documentos da imprensa e da igreja universal sobre o Templo. Na segunda etapa, faremos visitas para mapear o lugar e seus visitantes. Em uma terceira etapa, a partir de autorizações, faremos duas entrevistas, de tipo não-estruturado, com representantes ou responsáveis. Em uma quarta etapa, mapearemos os tipos de visitantes e empreenderemos uma entrevista semiestruturada para cada tipo elaborado, podendo recorrer ao apoio de agências de viagem ou mesmo aos excursionistas.

Por fim, recorreremos a observação participante durante todo processo, anotando e conversando com visitantes, em especial, evangélicos, resguardando o sigilo de sua identidade.

## 8. CRONOGRAMA

MES/ETAPAS	SET/17	OUT/17	NOV/17	DEZ/17	JAN/18	FEV/18	MAR/18	ABR/18	MAI/18	JUN/18	JUL/18
Escolha do tema	X										
Levantamento bibliográfico		X	X	X							
Elaboração do anteprojeto			X								
Apresentação do projeto					X						
Coleta de dados			X	X	X	X					
Análise dos dados					X	X	X				
Organização do roteiro/partes							X				
Redação do trabalho							X	X			
Revisão e redação final									X		
Entrega da monografia										X	
Defesa da monografia											X

## 09. REFERÊNCIAS

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Editora Vozes, 1997.

CHRISTOFFOLI, Ângelo. **Turismo e Religiosidade no Brasil**: uma análise da interpretação dos teóricos e autores da área do turismo sobre deslocamento e consumo em santuários católicos. 2012. Tese (Doutorado em Administração e Turismo) – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Comburiu, 2012.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson (org.). **Turismo religioso**: Ensaios e reflexões. Campinas, São Paulo: Alínea, 2003.

DIAS, Zwinglio M. Notas sobre a expansão e as metamorfoses do protestantismo na América Latina. **Numen**, v.3, n.2, 2000.

FROSSARD, Miriane S. **Diante do Altar**: um estudo sobre o turismo evangélico em Belo-Horizonte – MG, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

\_\_\_\_\_. **Caminhando por terras bíblicas**: religião, turismo e consumo nas caravanas evangélicas brasileiras para a Terra Santa. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

\_\_\_\_\_. **(Pós) Modernidade, Turismo e Religião**: um “turismo evangélico”. X Encontro Nacional de Turismo com Base Local – Identidade Cultural e Desenvolvimento Local. João Pessoa, 2007.

GOMES, Edlaine. **A Era das Catedrais**: a autenticidade em exibição. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil**: o caso da Igreja Universal. Estudos Avançados 18 (52), 2004.



OLIVEIRA, Christian D. M. de. **Viagens a santuários**: uma modalidade de turismo religioso ou de religião turística? São Paulo: Hucitec, 2000.

ROSENDAHL, Zenir. **A dimensão do lugar sagrado**: ratificando o domínio e a emoção do sentimento do ser-no-mundo. Geo Working Papers. Aurora Geography Journal, v.1, 2008.

SANCHIS, Pierre. O Campo Religioso Contemporâneo no Brasil. In: ORO, Ari Pedro e STEIL, Carlos Alberto (org.). **Globalização e religião**. Petrópolis. Vozes, 1997.

SILVEIRA, Emerson J. S. Turismo e consumo: a religião como lazer em Aparecida. In: ABUMANSSUR, Edin Sued (org.). **Turismo Religioso**: Ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Turismo Religioso no Brasil**: uma perspectiva local e global. Revista Turismo em Análise, v.18, n.1, 2007.

STEIL, Carlos Alberto. Uma antropologia da peregrinação e do turismo religioso. Algumas questões teóricas e metodológicas. **Imaginário** (USP), EDUSP, v.8, n.8, 2002.

\_\_\_\_\_. Turismo e peregrinação. XXII Reunião Brasileira de Antropologia. Fórum de Pesquisa 21: **Antropologia e Turismo**, Brasília, 2000.